

MILHO –24-07 a 28-07-2023

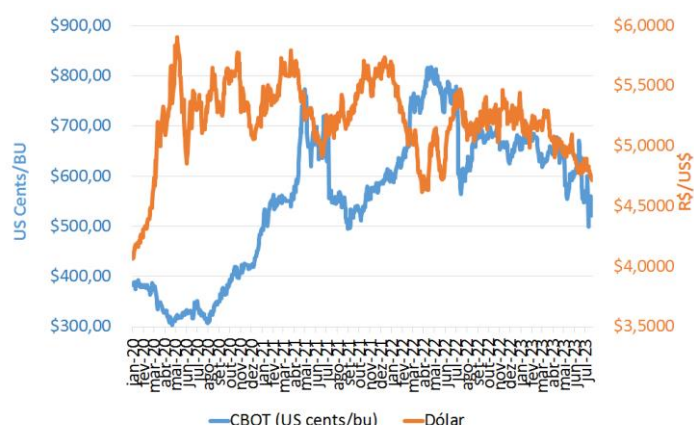
	Unidade	Doze meses	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação semanal
Preços ao Produtor						
Lucas do Rio Verde/MT	R\$/60Kg	61,00	34,56	36,90	-39,51%	6,77%
Londrina/PR	R\$/60Kg	72,00	45,80	46,80	-35,00%	2,18%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	80,00	53,50	53,17	-33,54%	-0,62%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	68,50	46,50	48,50	-29,20%	4,30%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	78,00	47,00	51,50	-33,97%	9,57%
Preços ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	82,00	57,40	57,80	-29,51%	0,70%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	87,00	61,10	61,40	-29,43%	0,49%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	86,40	64,00	65,00	-24,77%	1,56%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	236,92	207,70	213,58	-9,85%	2,83%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	267,20	227,60	242,00	-9,43%	6,33%
Paridades						
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	130,42	96,06	98,72	-24,31%	2,77%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	111,65	88,64	92,10	-17,50%	3,90%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	81,79	60,36	60,69	-25,80%	0,55%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	81,52	54,51	55,02	-32,51%	0,93%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,30	4,80	4,73	-10,60%	-1,33%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*Preço Mínimo: MT: R\$43,26; PR: R\$55,20; RS: R\$55,20; BA: R\$53,13; MG: R\$55,20

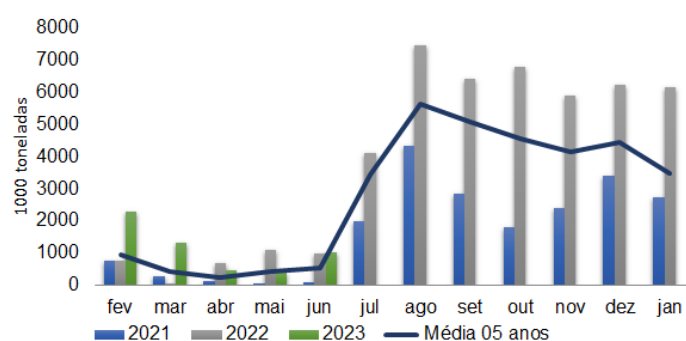
Análise de mercado do milho – médias semanais

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab - Siagof

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

Incertezas acerca da safra norte-americana, diante de uma instabilidade climática nos períodos de maturação das lavouras, e recente recrudescimento do conflito no leste europeu e os possíveis futuros impactos sobre a oferta mundial de milho refletiram em elevação dos prêmios de portos no Brasil e das cotações internas nos principais estados produtores. Destaca-se, entretanto, que a segunda safra de milho continua avançando na colheita, que já está em 54,7% da área semeada.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

No estado do Mato Grosso (MT) a Sureg/MT informa que a colheita do milho caminha para os derradeiros talhões, todavia, ainda há regiões em que os trabalhos de campo continuam intensos. As regiões com o maior e menor percentual colhido são, respectivamente, o médio-norte e centro-sul de Mato Grosso. O rendimento médio da semana foi superior a 6.800,0 kg/ha.

No Goiás (GO), segundo a Sureg/GO: “Colheita ganha velocidade no estado e sem interrupções, sendo que as áreas em maturação apresentam boas condições fitossanitárias neste final de ciclo. O clima seco e a baixa umidade favorecem a secagem natural dos grãos”.

No Mato Grosso do Sul (MS), segundo a Sureg/MS: “Lavouras tardias estão finalizando o enchimento de grãos sob stress hídrico na maior parte do estado, com exceção de alguns talhões do sudoeste estadual que tenham recebido a chuva ocorrida no período. A alta temperatura durante o dia e a baixa umidade relativa do ar favoreceram a perda de umidade nos grãos, permitindo maior evolução semanal da colheita”.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

As exportações já registraram um total de 5,5 milhões de toneladas de milho entre fevereiro e junho do corrente ano, com destaque para o estado do Mato Grosso, que responde pela maior parcela do grão embarcado. Com a abertura do mercado chinês ao milho brasileiro (atual segunda maior comprador) e a boa safra brasileira, o Brasil deverá continuar em destaque na venda do cereal no mercado internacional.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

Próximos 30 dias serão fundamentais para a definição do volume a ser colhido na safra norte-americana e, conseqüentemente, para os preços comercializados internamente no país, dado que a produção dos EUA é hoje o principal formador de preços.